

## **Homilia dos 509 anos da Dedicção da Igreja Catedral**

A festa da dedicação da Igreja Catedral, uma Casa dedicada ao Senhor.

Celebramos o aniversário, 509 anos da festa da dedicação da Catedral da Diocese de Viseu, como Casa de oração dedicada ao Senhor.

É um dia que desejamos assinalar como solenidade na celebração da Eucaristia na Sé e como festa nas restantes Igrejas da Diocese. Celebrar significa manifestar gratidão e disponibilidade para renovar a aliança que Deus criou com o seu povo, a partir desta Igreja Mãe da Diocese.

Neste Ano Santo Jubilar de Esperança, neste dia 23 de julho de 2025, quero convosco dar graças a Deus pela celebração do primeiro Concílio Ecuménico de Niceia em 325, 1.700 anos depois continuamos a rezar e usar no Credo as mesmas expressões de Niceia. Também a nossa capacidade de entender o Mistério da Santíssima Trindade e viver com alegria a nossa Profissão de Fé.

A Igreja reunida para celebrar os mistérios da salvação, enquanto povo de Deus peregrino e convocado pela fé, congrega os fiéis em templos de pedra para escutar a Palavra de Deus, celebrar a Eucaristia e os Sacramentos, distribuindo a comunhão como pão vivo descido do Céu e exercendo a partilha fraterna em caridade aos seus irmãos.

Que seja um dia solene de louvor à Santíssima Trindade, também fazendo memória dos sete anos que Deus me tem concedido como Bispo nesta Diocese. Recordo, hoje, todos acontecimentos ocorridos ao longo destes sete anos de trabalho pastoral intenso, ao serviço a Deus e à Igreja na solicitude e cuidado do Povo de Deus.

Agradeço a Deus por todo o bem realizado ao longo destes sete anos, pelo caminho feito junto com todo o povo de Deus, tempo de graça, de esperança, mas também de algumas provações: o aumento da descristianização e indiferença religiosa, a morte de D. Ilídio Pinto Leandro, a pandemia, os abusos sexuais na Igreja, o afastamento da fé de muitos irmãos, a falta de vocações

sacerdotais e à vida consagrada, a Jornada Mundial da Juventude, os desafios do caminho sinodal e renovação da Igreja, a ordenação de um bispo, de três diáconos permanentes , de dois diáconos ao sacerdócio, a recente ordenação do Padre Eduardo Abrantes, a conclusão do curso de Teologia e início de estágio de dois jovens, a dispensa de sacerdotes do ministério por doença e morte e a alegria do Ano Santo Jubilar de Esperança, que está a ser celebrado na nossa Diocese e na Igreja.

Que sejamos todos peregrinos de esperança com confiança e na alegria pascal. Peço a Deus perdão pelas omissões e faltas cometidas durante este tempo de governo da Diocese.

Diante de Deus, continuo cheio de confiança, com a disponibilidade da primeira hora e o mesmo propósito de fidelidade, esperando em cada dia e em tudo junto dos fiéis, os pastores, os consagrados e os leigos, dizer: Estou aqui Senhor, para “Fazer a vossa Vontade”.

O amor que tenho à Igreja que me foi confiada como esposa é a força espiritual para superar as dificuldades, problemas e provações, que surgem no caminho. Só Jesus Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida, a fonte da nascente de água viva, a torrente da graça, a que nos conduz em cada dia o Espírito Santo, como refere o Profeta Ezequiel na primeira leitura que escutámos. “O Anjo disse-me: Esta água corre para a região oriental, desce para Arabá e entra no mar, para que as suas águas se tornem salubres. Todo o ser vivo que se move na água onde chegar torrente terá novo alento e o peixe será mais abundante”.

Pelo Sacramento do Batismo somos chamados a ser filhos de Deus, pois como nos lembra São Paulo aos Efésios: “Irmãos já não sois estrangeiros nem hóspedes, mas concidadãos dos Santos e membros da família de Deus, sois o edifício construído sobre o alicerce dos apóstolos e dos profetas, que tem Cristo como pedra angular” (Ef 2.19, 20-21). Em comunhão com Cristo, Pedra Angular, todo o edifício cresce, bem ajustado para ser o templo santo do Senhor.

Como Bispo, sonho com uma Diocese renovada e cheia de vocações que encham esta Igreja Mãe do amor de Cristo, onde

cada sacerdote, religioso e leigo possa sentir-se verdadeiramente chamado a viver a missão de Deus com amor e dedicação, principalmente trabalhando junto das famílias. Sonho também com uma Igreja seguidora do projeto de Jesus Cristo, envolvida no mistério da Trindade, protegida por Maria nossa Mãe, pobre, simples, humilde, verdadeira, transparente, construtora da paz e do bem, inovadora na pastoral e na sinodalidade, missionária, cheia de caridade e atenta aos pobres, idosos, doentes e vulneráveis da sociedade.

O Evangelho relata-nos o episódio em que Jesus entra no templo de Jerusalém e toma consciência de que o lugar sagrado foi profanado e transformado em lugar de comércio. Diante de tal realidade, Jesus disse: “Tirai tudo daqui: Devora-me o zelo pela tua casa”. Fazei da minha casa uma casa de oração e tornai-vos pedras vivas da Igreja do Senhor.

A Igreja governada pelo sucessor de Pedro a nível universal vive um momento de renovação e passagem de testemunho. A morte recente do saudoso Papa Francisco, próximo, amigo, sensível às periferias, ao sofrimento dos migrantes e refugiados, o também Papa dos jovens, que nos deixou por testamento o caminho sinodal vivido com esperança na certeza de sermos discípulos missionários a anunciar ao mundo de hoje a “Alegria do Evangelho”.

A escolha dos Cardeais do Papa Leão XIV, que se apresentou à Igreja como o Pontífice que nos saudou com a paz de Cristo Ressuscitado: “A paz esteja convosco!”. Um homem de paz e de concórdia que nos trouxe de novo a esperança da alegria do Evangelho.

O Papa Leão XIV como irmão e Pai inspira-nos para fazermos uma revisão da vida acerca da nossa Diocese, de nós mesmos e da vida da nossa comunidade. Estamos a viver pouco a esperança, infelizmente temos entre nós alguns profetas da desgraça, que com negativismo dizem mal de todos e criticam. Para eles nada está bem! Em vez de partilharem a comunhão, a unidade e a fraternidade, só veem em tudo mal e negatividade.

Nós queremos uma Igreja humana, sadia nos seus membros, santa, cheia do Espírito Santo, em caminho sinodal empenhada na conversão pessoal e na renovação pastoral, “ad intra e ad extra”.

Diante das esperanças e das dificuldades, quero ver as possibilidades em muitas coisas lindas, que se têm dito acerca do novo Papa: “que é simpático, afável, natural, sereno, conciliador, cordial e sensível, comove-se e solta uma lágrima” (Padre Pina Ribeiro).

Estas características do Papa Leão desejo eu vivê-las também como Bispo desta Diocese de Viseu e espero que o clero, os consagrados e os leigos, todos juntos sigamos o caminho de Jesus e de renovação da Igreja e da transformação do mundo em que vivemos num mundo melhor.

Os cristãos estão cheios de expectativas a partir do “Ano Santo Jubilar de Esperança”, que estamos a celebrar, sejamos nós pastores ser capazes de caminhar lado a lado com os leigos.

A Igreja nos nossos dias é formada pelos fiéis, o povo de Deus disperso por todos os lugares da terra como sinal de esperança e de luz para construir o verdadeiro edifício espiritual e transformar a sociedade num mundo novo.

Presente em todas as paróquias, comunidades e estruturas, a Igreja constitui o povo de Deus peregrino, a vinha santa do Senhor, o rebanho do Senhor, a comunidade dos filhos de Deus, o Corpo de Cristo gerado pela fé e nascido nas fontes da salvação, através do rito batismal pela ação do Espírito Santo.

Felicito os sacerdotes que hoje celebram o aniversário de ordenação sacerdotal: Padre Américo Cunha Duarte, Padre Joaquim Carvalho Alves, Padre José António Marques de Almeida, Padre João Dinis Lopes de Figueiredo, Padre João Martins marques, Padre João Figueiredo Rodrigues, Padre Manuel Chaves de Andrade e Padre Manuel Gonçalves Fernandes. Sejam todos pastores com sabedoria e prudência, cheios do Espírito Santo e próximos do povo de Deus.

Recordo que a Igreja Diocesana vai peregrinar na próxima semana ao Santuário de Nossa Senhora de Lourdes.

A Igreja como mãe, mestra e educadora cuida de todos os fiéis e convida-os a ser “pedras vivas do templo do Senhor” e a fazer da Casa construída de pedras um lugar de oração, de celebração e de festa.

O Dia Mundial dos Avós e Idosos vai ser celebrado no próximo domingo, dia 27 de julho, e este ano marcado com a primeira Mensagem do Papa Leão XIV, na qual realça a importância deste dia, mas também denuncia a solidão e abandono dos mais velhos, apelando a uma “mudança de atitude” na relação que deve implicar mais responsabilidade por parte de toda a Igreja.

Rezemos pela Igreja, para que seja viva nos seus membros e seja santa, geradora da vida nova nas famílias, paróquias, comunidades e serviços, rica em vocações sacerdotais, missionárias, religiosas e laicais, todos verdadeiros discípulos missionários.

Rezo a Nossa Senhora, Mãe da Igreja, a Senhora do Altar-Mor, a São José, a São Teotónio, nosso padroeiro, a São Bartolomeu dos Mártires, padroeiro da Província Eclesiástica de Braga e à Beata Rita Amada de Jesus, pedindo a renovação espiritual, sinodal e eclesial da Diocese de Viseu.

Viseu, 23 de julho de 2025

+ António Luciano, Bispo de Viseu